

ATENÇÃO: Os textos da prova seguem a ortografia em que foram escritos. As questões e as instruções para a redação seguem as regras do novo Acordo Ortográfico.

As questões de 21 a 28 referem-se ao texto seguinte.

- 1 Foi tão grande e variado o número de e-mails, telefonemas e abordagens pessoais que recebi depois de escrever que família deveria ser careta, que resolvi voltar ao assunto, para alegria dos que gostaram e náusea dos que não concordaram ou não entenderam (ai da unanimidade, mãe dos mediocres). Atenção: na minha coluna não usei “carea” como quadrado, estreito, alienado, fiscalizador e moralista, mas humano, aberto, atento, cuidadoso. Obviamente empreguei esse termo de propósito, para enfatizar o que desejava.
- 5 Houve quem dissesse que minha posição naquele artigo é politicamente conservadora demais. Pensei em responder que minha opinião sobre família nada tem a ver com postura política, eu que me considero um animal apolítico no sentido de partido ou de conceitos superados, como “a esquerda é inteligente e boa, a direita é grossa e arrogante”. Mas, na verdade, tudo o que fazemos, até a forma como nos vestimos e moramos, é altamente político, no sentido amplo de interesse no justo e no bom, e coerência com isso.
- 10 E assim, sem me pensar de direita ou de esquerda, por ser interessada na minha comunidade, no meu país, no outro em geral, em tudo o que faço e escrevo (também na ficção), mostro que sou pelos desvalidos. Não apenas no sentido econômico, mas emocional e psíquico: os sem auto-estima, sem amor, sem sentido de vida, sem esperança e sem projetos.
- 15 O que tem isso a ver com minha idéia de família? Tem a ver, porque é nela que tudo começa, embora não seja restrito a ela. Pois muito se confunde família frouxa (o que significa sem atenção), descuidada (o que significa sem amor), desorganizada (o que significa aflição estéril) com o politicamente correto. Diga-se de passagem que acho o politicamente correto burro e fascista.
- 20 Voltando à família: acredito profundamente que ter filho é ser responsável, que educar filho é observar, apoiar, dar colo de mãe e ombro de pai, quando preciso. E é também deixar aquele ser humano crescer e desabrochar. Não solto, não desorientado e desamparado, mas amado com verdade e sensatez. Respeitado e cuidado, num equilíbrio amoroso dessas duas coisas. Vão me perguntar o que é esse equilíbrio, e terei de responder que cada um sabe o que é, ou sabe qual é seu equilíbrio possível. Quem não souber que não tenha filhos.
- 25 Também me perguntaram se nunca se justifica revirar gavetas e mexer em bolsos de adolescentes. Eventualmente, quando há suspeita séria de perigos como drogas, a relação familiar pode virar um campo de graves conflitos, e muita coisa antes impensável passa a se justificar. Deixar inteiramente à vontade um filho com problema de drogas é trágica omissão.
- 30 Assim como não considero bons pais ou mães os cobradores ou policialescos, também não acho que os do tipo “amiguinho” sejam muito bons pais. Repito: pais que não sabem onde estão seus filhos de 12 ou 14 anos, que nunca se interessaram pelo que acontece nas festinhas (mesmo infantis), que não conhecem nomes de amigos ou da família com quem seus filhos passam fins de semana (não me refiro a nomes importantes, mas a seres humanos confiáveis), que nada sabem de sua vida escolar, estão sendo tragicamente irresponsáveis. Pais que não arranjam tempo para estar com os filhos, para saber deles, para conversar com eles... não tenham filhos. Pois, na hora da angústia, não são os amiguinhos que vão orientá-los e ampará-los, mas o pai e a mãe – se tiverem cacife. O que inclui risco, perplexidade, medo, consciência de não sermos infalíveis nem onipotentes. Perdoem-me os pais que se queixam (são tantos!) de que os filhos são um fardo, de que falta tempo, falta dinheiro, falta paciência e falta entendimento do que se passa – receio que o fardo, o obstáculo e o estorvo a um crescimento saudável dos filhos sejam eles.
- 35 Mães que se orgulham de vestir a roupeta da filha adolescente, de freqüentar os mesmos lugares e até de conquistar os colegas delas são patéticas. Pais que se consideram parceiros apenas porque bancam os garotões, idem. Nada melhor do que uma casa onde se escutam risadas e se curte estar junto, onde reina a liberdade possível. Nada pior do que a falta de uma autoridade amorosa e firme.
- 40 O tema é controverso, mas o bom senso, meio fora de moda, é mais importante do que livros e revistas com receitas de como criar filho (como agarrar seu homem, como enlouquecer sua amante...). É no velhíssimo instinto, na observação atenta e na escuta interessada que resta a esperança. Se não podemos evitar desgraças – porque não somos deuses –, é possível preparar melhor esses que amamos para enfrentar seus naturais conflitos, fazendo melhores escolhas vida afora. (Lya Luft. *Veja*, 06/06/2007)
- 45

Questão 21. A ideia central do texto é

- A () mostrar que a família careta, orientadora e observadora, é a família ideal.
- B () estabelecer comparação entre a família careta e a família não careta.
- C () destacar que na família não careta não se encontra educação responsável e séria.
- D () mostrar que a família careta mantém viva suas características de autoritarismo e amor.
- E () destacar que a família não careta está fora de moda, porque não prepara os filhos para a vida futura.

Questão 22. Pode-se perceber conotação pejorativa em

- A () Houve quem dissesse que minha posição naquele artigo é politicamente conservadora demais. (linha 6)
- B () Quem não souber que não tenha filhos. (linhas 23 e 24)
- C () Também me perguntaram se nunca se justifica revirar gavetas e mexer em bolsos de adolescentes. (linha 25)
- D () Pois, na hora da angústia, não são os amiguinhos que vão orientá-los e ampará-los, mas o pai e a mãe – se tiverem cacife. (linhas 35 e 36)
- E () O que inclui risco, perplexidade, medo, consciência de não sermos infalíveis nem onipotentes. (linhas 36 e 37)

Questão 23. Leia as afirmações a seguir:

- I. A autora desenvolve uma crítica negativa sobre política partidária que inclui conceitos, como “a esquerda é inteligente e boa, a direita é grossa e arrogante”.
- II. Ao utilizar o exemplo “a esquerda é inteligente e boa, a direita é grossa e arrogante”, a autora propõe uma crítica à situação política brasileira atual, que é tradicionalmente dicotômica.
- III. A autora mostra seu lado apolítico, sob o ponto de vista partidário, uma vez que se considera dissociada da “esquerda” ou da “direita” e preocupa-se com a sociedade em geral.
- IV. Para a autora, a política inclui a preocupação não só com os desvalidos financeiramente, mas também emocional e psicologicamente.

Está(ão) correta(s) apenas

- A () a I. B () a II. C () a III. D () as II e III. E () as III e IV.

Questão 24. Em “Mães que se orgulham de vestir a roupeta da filha adolescente, de freqüentar os mesmos lugares e até de conquistar os colegas delas são patéticas. Pais que se consideram parceiros apenas porque bancam os garotões, idem.” (linhas 40 a 42), a autora refere-se

- A () à falta de atitudes autoritárias dos pais atuais.
- B () à necessidade de acompanhar os filhos na sua adolescência.
- C () à imaturidade de comportamento de alguns pais.
- D () ao excesso de liberdade que causa problemas na família atual.
- E () à anulação de papéis distintos de pai e filho na família atual.

Questão 25. Indique a opção em que o **MAS** tem função aditiva.

- A () Atenção: na minha coluna não usei “careta” como quadrado, estreito, alienado, fiscalizador e moralista, **mas** humano, aberto, atento, cuidadoso. (linhas 3 a 5)
- B () Não apenas no sentido econômico, **mas** emocional e psíquico: os sem auto-estima, sem amor, sem sentido de vida, sem esperança e sem projetos. (linhas 13 e 14)
- C () Não solto, não desorientado e desamparado, **mas** amado com verdade e sensatez. (linha 21)
- D () [...] (não me refiro a nomes importantes, **mas** a seres humanos confiáveis) [...]. (linhas 32 e 33)
- E () Pois, na hora da angústia, não são os amiguinhos que vão orientá-los e ampará-los, **mas** o pai e a mãe – se tiverem cacife. (linhas 35 e 36)

Questão 26. O último parágrafo do texto transmite a(s) seguinte(s) ideia(s):

- I. A vida atual é focada em praticidades, dentre elas o uso de manuais e livros de receitas para a resolução de problemas familiares.
- II. Atualmente, há pais que seguem livros de receitas sobre como criar filhos e se esquecem de que o mais importante é a atenção.
- III. A demonstração de interesse dos pais pelos filhos é a melhor maneira de formar adultos autoconfiantes.

Está(ão) correta(s) apenas

- A () a I. B () a II. C () a III. D () as I e II. E () as II e III.

Questão 27. As opções abaixo mostram a tentativa da autora em direcionar o sentido do que escreve, **EXCETO** em:

- A () Atenção: na minha coluna não usei “careta” como quadrado, estreito, alienado, fiscalizador e moralista, mas humano, aberto, atento, cuidadoso. (linhas 3 a 5)
- B () Obviamente empreguei esse termo de propósito, para enfatizar o que desejava. (linha 5)
- C () [...] eu que me considero um animal apolítico no sentido de partido ou de conceitos superados, como “a esquerda é inteligente e boa, a direita é grossa e arrogante”. (linhas 7 a 9)
- D () [...] família frouxa (o que significa sem atenção), descuidada (o que significa sem amor), desorganizada (o que significa aflição estéril) [...]. (linhas 16 e 17)
- E () Se não podemos evitar desgraças – porque não somos deuses –, é possível preparar esses que amamos para enfrentar seus naturais conflitos, fazendo melhores escolhas vida afora. (linhas 46 a 48)

Questão 28. Considere o trecho:

Repito: pais que não sabem onde estão seus filhos de 12 ou 14 anos, que nunca se interessaram pelo que acontece nas festinhas (mesmo infantis), que não conhecem nomes de amigos ou da família com quem seus filhos passam fins de semana (não me refiro a nomes importantes, mas a seres humanos confiáveis), que nada sabem de sua vida escolar, estão sendo tragicamente irresponsáveis. (linhas 30 a 34)

A palavra “repito”, no início do trecho,

- A () pode ser substituída pela expressão “Resumindo,”.
- B () exemplifica, reforçando, parte do que foi dito anteriormente.
- C () pode ser substituída pela palavra “Conclusão:”.
- D () introduz uma repetição do que foi dito anteriormente no texto.
- E () explica a expressão “do tipo ‘amiguinho’”.

O texto abaixo refere-se às questões 29 a 31.

Alguma onda conservadora, sempre tão pronta na imprensa e nas academias de ginástica, move-se contra a obrigatoriedade dos cursos de filosofia e sociologia no ensino médio do Brasil. Digo que são conservadores os responsáveis por essa onda porque aquilo que externam tais pessoas de formação culta vai embasado, admitamos, numa razão antiga, embora compreensível.

No Brasil, não se ensinam direito matemática, geografia, lógica ou português, então por que deveríamos nos preocupar com a transmissão dos modos de exercitar o pensamento no decorrer do tempo? Quem vai transmitir coisas tão complicadas em torno da história das interpretações de mundo se não há no mercado do ensino pré-universitário aqueles mestres capazes de ensinar as coisas simples já pensadas?

Da forma como vejo, matemática não é coisa simples. Nem português. Matemática é Pitágoras, Antônio Vieira, português. E Filosofia, Platão; Sociologia, Émile Durkheim. Na minha vida de leitora, talvez tenha percorrido mais vezes Platão e Durkheim do que aquele Pitágoras que, quando bem explicado por alguém, pareceu-me cristalino. Então, matemática não pode ser mais simples que filosofia (isto se não considerarmos a matemática uma pura implicação filosófica).

Matemática tem apenas mais professores especializados a ensiná-la. É preciso que se formem professores novos, não daqui a cem anos, quando parecermos prontos, mas já, estimulados por uma lei à primeira vista arrogante e inadequada. Ou isto acontece agora ou jamais começaremos a preparar quem estuda para a verdadeira vida acadêmica que, esperemos, terá depois.

Seria perda de tempo estender-me aqui sobre as razões pelas quais áreas como filosofia, condenada como grande abstração, e sociologia, por sua concretude, tornaram-se vitais ao conhecimento de qualquer habitante de um mundo civilizado. O Brasil está atrasado em relação ao Primeiro Mundo sonhado, a escola vai mal? A filosofia deve entrar na cabeça dos alunos e a sociologia precisa explicar aspectos importantes do país, tão logo isto seja possível. Aos 15 anos de idade, um mortal, mesmo que um brasileiro, pode começar a aprendê-las... [...] (Rosane Pavam. *Carta Capital*, 03/07/2008.)

Questão 29. A razão antiga dos conservadores fundamenta-se no(s) seguinte(s) argumento(s):

- I. No Brasil, não há professores qualificados para ensinar bem as disciplinas obrigatórias.
- II. No Brasil, não há professores qualificados para ensinar as disciplinas de Filosofia e Sociologia.
- III. No Brasil, a interpretação do mundo não deve ser tarefa para alunos do Ensino Médio.

Está(ão) correta(s) apenas

- A () a I.
- B () a II.
- C () a III.
- D () as I e II.
- E () as I e III.

Questão 30. NÃO faz parte da argumentação do texto a autora

- A () reportar-se à sua experiência pessoal.
- B () valer-se de perguntas retóricas para a progressão do texto.
- C () eximir-se a defender um ponto de vista sobre o ensino de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio.
- D () citar autores representativos de algumas áreas do conhecimento.
- E () delinear, em linhas gerais, as áreas da Filosofia e da Sociologia.

Questão 31. Leia os trechos a seguir.

- I. Alguma onda conservadora, sempre tão pronta na imprensa e nas academias de ginástica, move-se contra a obrigatoriedade dos cursos de filosofia e sociologia no ensino médio do Brasil.
- II. Da forma como vejo, matemática não é coisa simples. Nem português.

III. A filosofia deve entrar na cabeça dos alunos e a sociologia precisa explicar aspectos importantes do país, tão logo isto seja possível.

Há depreciação apenas em

A () I.

B () II.

C () III.

D () I e II.

E () II e III.

O texto abaixo refere-se às questões 32 e 33. Ele é a resposta a uma pergunta dirigida à escritora estadunidense Lenore Skenazy, quando entrevistada.

As coisas mudaram muito em termos do que achamos necessário fazer para manter nossos filhos seguros. Um exemplo: só 10% das crianças americanas vão para a escola sozinhas hoje em dia. Mesmo quando vão de ônibus, são levadas pelos pais até a porta do veículo. Chegou a ponto de colocarem à venda vagas que dão o direito de o pai parar o carro bem em frente à porta na hora de levar e buscar os filhos. Os pais se acham ótimos porque gastam algumas centenas de dólares na segurança das crianças. Mas o que você realmente fez pelo seu filho? Se o seu filho está numa cadeira de rodas, você vai querer estacionar em frente à porta. Essa é a vaga normalmente reservada aos portadores de deficiência. Então, você assegurou ao seu filho saudável a chance de ser tratado como um inválido. Isso é considerado um exemplo de paternidade hoje em dia. (IstoÉ, 22/07/2009)

Questão 32. O tema do texto é

- A () As atitudes de pais em relação ao transporte escolar dos filhos.
- B () A preocupação dos pais em mostrar que têm dinheiro.
- C () Os perigos aos quais as crianças estão sujeitas no caminho para a escola.
- D () A preocupação dos pais atualmente com a segurança dos filhos.
- E () As maneiras de as crianças se locomoverem de casa para a escola.

Questão 33. A palavra “isso”, na última linha do texto, retoma o fato de

- A () as crianças americanas hoje não irem sozinhas à escola.
- B () pais americanos tratarem seus filhos saudáveis como inválidos.
- C () apenas 10% das crianças americanas irem sozinhas para a escola.
- D () venderem vagas para os pais pararem o carro em frente à porta da escola.
- E () os pais levarem e buscarem seus filhos até a porta do ônibus que os leva à escola.

Questão 34. Qual o dito popular que se aplica à situação mostrada na tira abaixo?



- A () Quem ao moinho vai, enfarinhado sai.
- B () Não se faz omelete sem quebrar os ovos.
- C () Ri-se o roto do esfarrapado e o sujo do mal lavado.
- D () Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.
- E () Para bom mestre, não há má ferramenta.

Questão 35. Acerca do livro *Quincas Borba* (1891), de Machado de Assis, é **INCORRETO** dizer que:

- A () não se trata de um romance realista, pois inexistente adultério feminino (Sofia não chega a trair o marido).
- B () trata-se de uma narrativa que mostra a decadência de um homem (Rubião) que enriquece de repente, mas perde tudo.
- C () apresenta um número grande de personagens que constroem um retrato da burguesia carioca do século XIX.

- D ()** Sofia é assediada por Rubião; contudo, ainda que não corresponda a ele, também não o rejeita totalmente.
E () mostra que a trajetória de Rubião confirma a filosofia de Quincas Borba formulada no início da história.

Questão 36. Na obra *Quaderna* (1960), João Cabral de Melo Neto incluiu um conjunto de textos, intitulado “Poemas da cabra”, cujo tema é o papel desse animal no universo social e cultural nordestino. Um desses poemas é reproduzido ao lado:

Acerca desse poema, **NÃO** se pode afirmar que:

- A ()** o poeta vê a cabra como um animal forte e que influencia outros seres que vivem em condições adversas.
B () aquilo que a cabra parece ensinar aos demais seres é a resignação e a paciência diante da adversidade.
C () a cabra oferece uma espécie de modelo comportamental para aqueles que precisam ser fortes para enfrentar uma vida dura.
D () a cabra é um animal resistente ao meio hostil em que vive, assim como outros animais também o são, como o jumento.
E () há no poema uma aproximação entre a cabra e o homem nordestino, pois ambos são fortes e resistentes.

Um núcleo de cabra é visível
por debaixo de muitas coisas.
Com a natureza da cabra
Outras aprendem sua crosta.

Um núcleo de cabra é visível
em certos atributos roucos
que têm as coisas obrigadas
a fazer de seu corpo couro.

A fazer de seu couro sola.
a armar-se em couraças, escamas:
como se dá com certas coisas
e muitas condições humanas.

Os jumentos são animais
que muito aprenderam da cabra.
O nordestino, convivendo-a,
fez-se de sua *mesma casta*.

Questão 37. No romance *A hora da estrela* (1977), de Clarice Lispector, o narrador faz muitas observações acerca de Macabéa, tais como:

- I. Há os que têm. E há os que não têm. É muito simples: a moça não tinha. Não tinha o quê? É apenas isso mesmo: não tinha.
II. Ela não pensava em Deus. Deus não pensava nela.
III. Vejo a nordestina se olhando no espelho e – um ruflar de tambor – no espelho aparece o meu rosto cansado e barbudo. Tanto nós nos intertrocamos.
IV. [...] ela era um acaso. [...] Pensando bem: quem não é um acaso na vida?

Tais frases nos permitem dizer que Macabéa provoca no narrador

- A ()** um forte sentimento de piedade, provocado pela condição miserável em que ela vive.
B () um desejo imenso de acolhê-la em sua casa, ou de ajudá-la de alguma forma.
C () uma revolta diante do drama dos migrantes nordestinos no Sudeste, simbolizado por Macabéa.
D () sentimentos que ele mesmo não sabe definir, mas que têm a ver com a condição humana.
E () uma necessidade de escrever para tentar entendê-la, pois ele se identifica com ela.

Questão 38. O poema ao lado faz parte da obra *Livro sobre nada* (1996), de Manoel de Barros:

É certo dizer que estamos diante de um poema

- A ()** que mostra que o estudo dos sabiás tem mais a ver com adivinhação do que com informação.
B () no qual o autor mostra que a ciência é muito limitada para entender a anatomia do sabiá.
C () segundo o qual a ciência consegue entender a anatomia do sabiá, mas não explicar por que ele nos encanta.
D () que mostra que há mistérios na natureza que a ciência tenta desvendar, como o encanto de um sabiá.
E () que afirma ser impossível um saber acerca do sabiá.

A ciência pode classificar e nomear os órgãos de um sabiá
mas não pode medir seus encantos.
A ciência não pode calcular quantos cavalos de força existem
nos encantos de um sabiá.

Quem acumula muita informação perde o condão de adivinhar: divinare.

Os sabiás divinam.

Questão 39. Acerca de Paulo Honório, narrador protagonista do romance *São Bernardo* (1934), de Graciliano Ramos, é **INCORRETO** dizer que:

- A ()** sua única felicidade autêntica era ver no filho o herdeiro da fazenda.
B () nasceu muito pobre, mas conseguiu tornar-se um proprietário rural.
C () era rude e quase sem escolaridade, diferente da esposa Madalena, que era professora.
D () teve durante muito tempo a ambição de comprar a fazenda São Bernardo, e conseguiu.
E () acreditava ser traído por Madalena, a qual, atormentada, se suicida.

Questão 40. No último livro que publicou em vida, *Teia* (1996), a escritora Orides Fontela escreveu o poema ao lado.

Podemos afirmar que:

- I. nem a parte / nem a // indicam que o pássaro “joão-de-barro” pode ser visto como metáfora de um determinado tipo social.
- II. apenas a parte /// sugere que o trabalho feito pelo joão-de-barro aproxima-se daquele feito por um operário.
- III. o poema, em seu todo, aproxima metaforicamente o “joão-de-barro” de um trabalhador brasileiro (um “João”, como o título indica).
- IV. como no caso do pássaro, também para o operário vale a idéia de que o homem faz o trabalho e o trabalho faz o homem.

Estão corretas apenas as afirmações:

- A () I e III.
- B () I e IV.
- C () II e III.
- D () II e IV.
- E () III e IV.

<i>João</i>	<i>///</i>
<i>/</i>	O pássaro faz o seu trabalho e o trabalho faz o pássaro.
De barro o operário e a casa	
(de barro o nome e a obra).	<i>IV</i>
<i>//</i>	O duro impuro labor: construir-se.
O pássaro-operário madruga:	<i>V</i>
construir a casa construir o canto	O canto é anterior ao pássaro
ganhar – construir – o dia.	a casa é anterior ao barro
	O nome é anterior à vida.

INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

A charge reproduzida abaixo circulou pela rede Internet. Com base nas ideias sugeridas pela charge, redija uma **dissertação** em prosa, na folha a ela destinada, argumentando em favor de um ponto de vista sobre o tema. A redação deve ser feita com caneta azul ou preta.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- coesão e coerência do texto; e
- domínio do português padrão.

Atenção: A Banca Examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato.

